
Sem isso...
NÃO É IGREJA
Kriba
Solução Editorial
Ubiraci Almeida

Copyright © - Grupo Almeida
1ª Edição: 2025

Direito reservado por:
Grupo Almeida 48.158.609/0001-10

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, gravação, estocagem em banco de dados, etc.), a não ser em citações breves indicando a fonte.

Ficha Técnica:

Autor: Ubiraci Câmara de Almeida
Diagramação/Revisão: Skriba Solução Editorial
Produção/Impressão: Almeida's Art Studio
Capa: Almeida's Art Studio

Atenção!

"Se o culto que você pretende ir hoje ou amanhã é aquele em que o pastor ensina que o propósito de Deus é te exaltar, honrar e prosperar... Então desista de ir lá e procure uma igreja onde quem é exaltado e honrado é o criador e não a criatura!"

- O autor -

A frase anterior contém uma verdade fundamental: **o culto deve ser centrado em Deus e não em promessas de honra ou prosperidade para o homem.** No entanto, é importante não descartar o fato de que Deus exalta os humilhados e honra os Seus servos, desde que isso esteja alinhado com o propósito de glorificar o Seu nome. Referência Bíblica principal para justificar a frase: **Romanos 11:36** - *"Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém."*

Para equilibrar o argumento, podemos usar também **Tiago 4:10**: *"Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará."*

Isso demonstra que Deus honra, mas dentro de um contexto centrado n'Ele, e não no homem.

Introdução

Vivemos tempos em que o significado da palavra "igreja" parece estar se esvaindo em meio a práticas corrompidas, interpretações convenientes e um afastamento crescente do verdadeiro Evangelho de Cristo. O que foi concebido como o Corpo de Cristo, chamado para refletir Seu amor, Sua verdade e Sua compaixão, muitas vezes tem se transformado em algo irreconhecível: uma estrutura movida por interesses próprios, mantida por líderes que esqueceram o chamado ao pastoreio genuíno, e frequentada por cristãos que, sem perceber, contribuem para uma desconexão espiritual devastadora.

Este livro nasce de uma inquietação que não pode mais ser ignorada. Jesus disse: *"Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas"* **(João 10:11)**. Mas onde está o zelo pela vida das ovelhas hoje? Em muitos lugares, o que vemos são lideranças que priorizam lucros sobre almas, status sobre serviço, e reputações humanas sobre o compromisso com Deus. A igreja que deveria ser um refúgio de comunhão, amor e unidade tornou-se, em alguns casos, um ambiente de julgamentos, fofocas e distanciamento.

Além disso, a influência da chamada “teologia liberal” e a adoção de práticas que rejeitam o exemplo da igreja primitiva têm enfraquecido o testemunho cristão. Aquela igreja de Atos, fervorosa e comprometida, que compartilhava tudo e vivia em profunda comunhão, foi deixada para trás sob a justificativa de que vivemos uma “nova era”. Mas será que podemos realmente avançar sem os fundamentos que sustentaram a fé no início? Será que a busca por inovação está nos desconectando do essencial?

Este livro não é um julgamento, mas um apelo. Não é um manifesto de críticas, mas um convite à reflexão e transformação. Deus nos chamou para sermos *luz do mundo* e *sal da terra*, não uma sombra do que o Evangelho realmente é. Quando deixamos de lado a compaixão, o cuidado pessoal e a visitação; quando substituímos o chamado por títulos e cargos; e quando transformamos a igreja em uma empresa, estamos traindo a missão que Cristo nos confiou. **E isso, não é igreja!**

1. SEM DEIXAR O MODERNISMO, NÃO É IGREJA!

A igreja moderna se encontra diante de desafios únicos. O mundo mudou, mas o coração humano permanece o mesmo, propenso ao erro e ao pecado. O que diferencia os "pecados modernos" não é sua essência, mas como eles se manifestam na era da tecnologia, da informação e das mudanças culturais. Este capítulo abordará alguns desses pecados que têm afetado a igreja, analisando-os à luz da Bíblia.

1. A Idolatria da Aparência e da Popularidade

Vivemos numa era dominada pelas redes sociais, onde likes, seguidores e influência digital têm se tornado mais importantes que a genuína comunhão com Deus. Muitos líderes e membros de igrejas têm caído na armadilha de medir sua relevância espiritual pela aparência e popularidade, esquecendo-se de que o verdadeiro sucesso é definido pela obediência a Deus.

A Bíblia nos alerta contra isso:

"Pois, onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração." **(Mateus 6:21)**

"Os homens olham para a aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração." **(1 Samuel 16:7)**

Esse tipo de idolatria é sutil, mas perigoso. Igrejas passam a priorizar espetáculos e programas atraentes em vez de um discipulado verdadeiro.

2. A Superficialidade no Ensino da Palavra

A busca por sermões motivacionais e mensagens que agradam ao público tem levado muitas igrejas a oferecerem um evangelho diluído, sem profundidade teológica. Essa prática pode ser comparada à profecia de Paulo sobre os últimos dias:

"Porque virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências." **(2 Timóteo 4:3)**

Quando a igreja evita tratar de temas difíceis, como pecado, arrependimento e santidade, ela corre o risco de criar um cristianismo superficial, incapaz de transformar vidas.

3. O Individualismo e a plena Falta de Comunhão

Outra característica moderna é o individualismo, que fatalmente contrasta diretamente com o exemplo da igreja primitiva. Muitos cristãos frequentam cultos, mas evitam a verdadeira comunhão, optando por uma fé isolada. Isso vai contra o modelo bíblico:

"Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum." **(Atos 2:44)**

"Exortem-se e edifiquem-se uns aos outros." **(1 Tessalonicenses 5:11)**

A ausência de comunhão enfraquece o corpo de Cristo, deixando os membros vulneráveis às tentações e dificuldades da vida.

4. A Ganância e o Evangelho da Prosperidade

Um dos pecados mais evidentes na igreja moderna é a ganância disfarçada de fé. O evangelho da prosperidade distorce